

O AUMENTO DA PROCURA POR ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Prof. Dra. Marcia Oliveira

Prof^a Cristiane Santos Lima Camilo

Anderson de Matos Figueiredo

Ariane Duarte Casemiro

Helaine Barreto da Silva

Thais Aragão

Sheila Cristina dos Santos Alfredique

RESUMO

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que gerou uma pandemia em 2020, necessitando de medida de prevenção como a quarentena para reduzir sua dispersão. Com essa medida surgem algumas demandas na esfera psíquica, necessitando assim de atendimento especializado. Esta investigação tem como objetivo estabelecer a relação dos atendimentos psicológicos e a pandemia covid-19, enumerando quantitativos de sofrimento psíquico que podem surgir durante esse período pandêmico e a demanda dos psicólogos. Para tal foi realizado um questionário com psicólogos. A análise dos dados foi feita por correlação de Pearson. Os resultados mostraram que houve procura por atendimento psicológico com a demanda de problemas no trabalho por profissionais da área da saúde. A covid-19 envolve muitas demandas dentro da área de saúde mental, pois, com a pandemia, vêm os sintomas de insônia, medo, estresse, ansiedade, problemas no relacionamento e problemas no trabalho.

Palavras chave: atendimento psicológico; pandemia; COVID-19; ansiedade.

1. INTRODUÇÃO

O novo coronavírus foi detectado na China, no início de dezembro de 2019, caracterizado por um novo tipo de pneumonia - COVID19 - causada pelo vírus SARS-CoV-2. Como medida de prevenção por ser um vírus de rápida propagação a OMS (Organização Mundial da Saúde) adotou a quarentena como medida de prevenção para reduzir sua dispersão. A palavra quarentena foi usada pela primeira vez em Veneza, Itália em 1127 com relação à hanseníase e foi amplamente utilizado em resposta à Peste Negra. Mais recentemente, a quarentena foi usada na doença coronavírus de 2019 (COVID-19) surto (Brooks et al., 2020).

O isolamento social mudou a rotina diária das pessoas, a pandemia foi muito além do uso de máscaras, álcool em gel e todas as medidas de prevenção. Houve alguns impactos psicológicos que também demandaram de atenção à saúde mental dos indivíduos em todo o mundo e principalmente dos trabalhadores da área da saúde.

Em 2018 o Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou a resolução de CFP nº11/2018, permitindo que psicólogos realizassem atendimentos por meios tecnológicos de comunicação a distância. O Conselho Federal de Psicologia registrou um aumento significativo de atendimentos online durante o período da pandemia, este atendimento foi comprovado através dos cadastros de psicólogos na plataforma do CRP. Muitas pessoas procuraram atendimentos psicológicos após sintomas de medo, insônia, ansiedade, depressão e pânico. Sintomas psicopatológicos de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão podem acometer, principalmente, profissionais de saúde e pessoas de baixa renda (Brooks et al., 2020).

Atualmente, a pandemia ainda contribui para uma alta persistente no atendimento psicológico. O estudo de Battistelo (2023), apontou para a persistências de alguns sintomas em pacientes, que envolvem quadros de ansiedade, medo de morrer, humor rebaixado, sentimento de impotência, angústia e injustiça, o que tem impactando o bem-estar psicológico.

Com o aumento da procura por atendimento psicológico e sofrimento psíquico o presente artigo tem como objetivo estabelecer a relação dos atendimentos psicológicos e a pandemia covid-19, enumerando quantitativos de sofrimento psíquico que podem surgir durante o período e a demanda dos psicólogos.

2. MÉTODO

2.1 - Participantes

Cinquenta e um psicólogos do Brasil e de outros países. O fator de inclusão para a presente pesquisa foi ser psicólogo e o fator de exclusão foi de não ser psicólogo.

2.2 - Instrumentos

Foi realizada análise Descritiva, na qual utilizamos como instrumento um questionário formatado em formulário google, fonte estilo básico e tamanho 12, disparado pelas redes sociais e grupos de whatsApp.

2.3 - Procedimentos

Os participantes receberam o formulário via e-mail, whatsApp e redes sociais, contendo trinta perguntas.

2.4 – Análise de dados

Foi utilizado para analisar os dados Excel e o SPSS.

3. RESULTADOS

Os resultados apontam para um aumento na procura de atendimento psicológico por profissionais da saúde com a demanda de insônia, medo, estresse, ansiedade e problemas no trabalho.

Tabela 1.

Correlação com o aumento da procura por atendimento psicológico dos profissionais da saúde e as principais demandas.

		Correlações							
		atendpandemia	insonia	medo	estresse	ansiedade	probtrab	saude	educacao
atendpandemia	Correlação de Pearson	1	,286*	,293*	,387**	,627**	,135	-,065	,080
	Sig. (2 extremidades)		,040	,035	,005	,000	,341	,646	,572
	N	52	52	52	52	52	52	52	52
insonia	Correlação de Pearson	,286*	1	,392**	,351*	,326*	,027	,337*	,189
	Sig. (2 extremidades)	,040		,004	,011	,018	,851	,015	,179
	N	52	52	52	52	52	52	52	52
medo	Correlação de Pearson	,293*	,392**	1	,209	,429**	-,023	,208	,183
	Sig. (2 extremidades)	,035	,004		,138	,002	,873	,140	,195
	N	52	52	52	52	52	52	52	52
estresse	Correlação de Pearson	,387**	,351*	,209	1	,427**	,193	,101	,038
	Sig. (2 extremidades)	,005	,011	,138		,002	,169	,476	,789
	N	52	52	52	52	52	52	52	52
ansiedade	Correlação de Pearson	,627**	,326*	,429**	,427**	1	,133	-,016	,196
	Sig. (2 extremidades)	,000	,018	,002	,002		,349	,908	,165
	N	52	52	52	52	52	52	52	52
probtrab	Correlação de Pearson	,135	,027	-,023	,193	,133	1	,189	,167
	Sig. (2 extremidades)	,341	,851	,873	,169	,349		,179	,236
	N	52	52	52	52	52	52	52	52
saude	Correlação de Pearson	-,065	,337*	,208	,101	-,016	,189	1	,189
	Sig. (2 extremidades)	,646	,015	,140	,476	,908	,179		,179
	N	52	52	52	52	52	52	52	52
educacao	Correlação de Pearson	,080	,189	,183	,038	,196	,167	,189	1
	Sig. (2 extremidades)	,572	,179	,195	,789	,165	,236	,179	
	N	52	52	52	52	52	52	52	52

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).
 **. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Tabela 2

Correlação entre a procura por atendimento por profissionais da saúde com a demanda de síndrome de Burnout e problemas no trabalho.

Correlações

		atendpandemia	probtrab	saude	burnout
atendpandemia	Correlação de Pearson	1	,135	-,065	,251
	Sig. (2 extremidades)		,341	,646	,073
	N	52	52	52	52
probtrab	Correlação de Pearson	,135	1	,189	,265
	Sig. (2 extremidades)	,341		,179	,058
	N	52	52	52	52
saude	Correlação de Pearson	-,065	,189	1	,307*
	Sig. (2 extremidades)	,646	,179		,027
	N	52	52	52	52
burnout	Correlação de Pearson	,251	,265	,307*	1
	Sig. (2 extremidades)	,073	,058	,027	
	N	52	52	52	52

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Os resultados encontrados na tabela 2 nos mostra que houve procura por atendimento psicológico com a demanda de problemas no trabalho por profissionais da área da saúde.

O resultado das correlações mostrou-se significativo para os trabalhadores da saúde com insônia ($r= 0.33$). Já em relação ao aumento do atendimento durante a pandemia houve correlação com insônia, medo, estresse e ansiedade. No entanto nossos resultados não mostraram correlação significativa para profissionais da área de educação.

Outros pontos que valem destacar são os meses de maior procura por atendimento psicológico que foram os meses de maio e junho e o crescimento do número de atendimento, de acordo com 88,2% dos psicólogos pesquisados.

Podemos destacar de acordo com a nossa pesquisa, que a procura por atendimento psicológico de indivíduos com problemas no relacionamento foi detectado em 78,4% dos psicólogos.

4. DISCUSSÃO

A pergunta que se fez neste estudo foi se durante a pandemia do covid-19 houve aumento de atendimento psicológico, os nossos resultados mostraram que sim.

Conforme a literatura analisada sobre os problemas mentais relacionados ao isolamento da pandemia de covid-19, de acordo com Barros et al. (2020) as pessoas que tinham alguma comorbidade antes da pandemia estão mais vulneráveis para desenvolverem algum transtorno mental neste período, isto justifica-se pois em uma pandemia onde existe a necessidade de isolamento social, a insegurança, o medo e o pânico de um vírus novo sem remédios ou vacina aumenta o nível de ansiedade no indivíduo.

Percebe-se que outro fator relevante com esta pandemia cresceu o número de atendimento psicológicos on-line, tendo como resultado de nossa pesquisa apenas 11,8% dos psicólogos utilizavam do atendimento on-line antes da pandemia. Esses resultados vão de acordo com Oliveira (2020) que mostrou semelhança com os nossos resultados onde relata aumento do atendimento psicológico durante o período de covid-19. Assim podemos perceber que as mudanças no cotidiano dos profissionais, por ser uma área profissional de grandes riscos, utilizam as novas regras repassadas pelo ministério da saúde assim causando o desgaste profissional, o aumento de demanda de atendimentos na área da saúde, se transformando o grande pivô para o aumento de problemas psicológicos e a procura por atendimentos psicológicos.

O Conselho Federal de Psicologia diante a decisão da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde em adotar o isolamento social para evitar a propagação do novo coronavírus, regulamentou na Resolução CFP nº 011/2018 do CFP que os psicólogos poderiam optar pelo atendimento on-line, utilizando tecnologias da informação e da comunicação, resguardando assim a saúde mental dos seus atuais e futuros pacientes, mesmo o profissional não tendo cadastro no site e-Psi (link: <https://e-psi.cfp.org.br/>), possibilitando assim o atendimento remoto. Podemos observar de acordo com os estudos e pesquisas realizadas, que esta medida tomada pelo Conselho Federal de Psicologia foi uma necessidade emergencial e de

extrema importância no contexto pandêmico, onde existe grande demanda de possíveis transtornos emocionais devido uma quarentena.

O estudo de Oliveira (2020) também corroborou com os nossos resultados, em relação a demanda do atendimento e os aumentos nos respectivos sintomas como a insônia, estresse, ansiedade, problemas no trabalho, medo, também são os resultados do despreparo e das pressões psicológicas causadas aos profissionais da saúde. E afeta alguns profissionais da saúde de forma tão grandiosa que os fazem até serem afastados dos seus respectivos cargos ou até possuírem problemas mais graves psicologicamente.

Em decorrer do isolamento social e a necessidade do atendimento psicológico viu-se uma solução através da tecnológica, uma das ferramentas mais utilizadas atualmente que é a internet, um meio para tornar próximo a possibilidade de atendimentos psicológicos e a continuidade no tratamento sem quebrar o isolamento social, assim tornando o meio online mais acessível trazendo comodidade e trazendo com mais facilidade um vínculo do paciente com o profissional.

A criação desta plataforma de atendimentos, apesar de ter algumas limitações, podemos dizer que trouxe muitos benefícios aos atendimentos pois a pandemia causou grande aumento na procura e esse meio de comunicação trouxe o escape para a organização e andamento de mais atendimentos.

Um outro estudo que também vai de encontro a nossa investigação Viana (2020) onde relata sobre o um aumento no atendimento durante a pandemia nos atendimentos psicológicos e a proximidade que obteve na comunicação a distância do profissional com o paciente através da plataforma online.

Os nossos resultados comprovam as nossas hipóteses que durante o período de pandemia, existe o aumento da necessidade de atendimento psicológico. Como nossos resultados apontaram sendo um resultado muito significativo, no entanto, estamos vivendo um período novo dentro do cenário mundial, com isso poucos são os autores que trataram sobre esta temática.

Com esta pandemia cresceu o número de atendimentos online que antes era reduzido, o próprio Conselho Federal de Psicologia –CFP diagnosticou em setembro de 2020 um aumento de 700% de aumento nos cadastros no e-psi para o atendimento psicológico.

O isolamento dá a sensação de não pertencimento e perda de vínculos que são necessários a manutenção ao bem estar psíquico, pois houve um rompimento de laços afetivos, abraços e contatos físicos estão proibidos e a interação social foi interrompida sem aviso prévio, de forma abrupta.

De acordo com o livro "Saúde mental e o distanciamento social" publicado pela universidade federal do Pará, "o Brasil já era um país com maior índice de ansiedade, mesmo antes da pandemia."

A ansiedade é uma característica do ser humano, é um estado psíquico útil que nos alerta de algum perigo iminente e nos prepara para enfrentá-lo.

Em casos patológicos o indivíduo entra em um estado de apreensão com o futuro, ou seja, de preocupações reais ou imaginárias com acontecimentos vindouros, gerando situações desagradáveis e desconfortáveis.

O comportamento ansioso pode gerar: nervosismo, taquicardia, tensão muscular, entre outros.

São tipos de ansiedade:

- TEPT: Transtorno de Estresse Pós-traumático
- TAG: Transtorno de Ansiedade Generalizada
- TOC: Transtorno Obsessivo Compulsivo.

E muitos são os motivos desse aumento de ansiedade e medo e conseqüentemente a procura ao atendimento psicológico, como por exemplo: o medo da morte, medo de não haver atendimento adequado nas unidades de saúde, medo do adoecimento e da transmissão, a falta de equipamentos necessários para a sobrevivência, medo de perder o emprego, a incerteza do futuro e etc.

O termo burnout deriva da língua inglesa e é composto por duas

palavras burn que significa "queima" e "out" que significa exterior, a junção dessas palavras dá a ideia que a pessoa que sofre com a síndrome está física e emocionalmente "consumida".

As pessoas acometidas pela síndrome são aquelas que chegaram nos mais altos níveis de estresse e já não tem mais energia e vigor para desempenhar suas atividades rotineiras pois já estão no seu limite.

Essa síndrome é intimamente ligada ao fator estresse, a pessoa entra em algumas fases antes de entrar no seu pior estágio, são elas:

- Fase de alerta: que é quando o indivíduo se encontra nervoso e completamente irritadiço, porém pode ser até visto como algo benéfico, tendo em vista que o sujeito se sente muito produtivo.
- Fase de resistência: a pessoa acaba se adaptando a situação desconfortável.
- Fase da exaustão: o indivíduo não consegue mais se adaptar e acaba entrando em um estado exaustão nervosa.

O sujeito pode começar a ter burnout em qualquer uma das fases acima, porém se intensifica na terceira fase, pois o mesmo já se expôs as fases anteriores.

A síndrome de burnout foi constatada em muitos indivíduos seja pelo acumulo de atividades e a conciliação do home office e os trabalhos de caso, seja pelos profissionais de saúde que trabalham exaustivamente na linha de frente da pandemia em plantões extensos, o contato com infectados pelo covid todos esses fatores contribuem para o esgotamento mental.

A desinformação também contribuiu muito para que as pessoas ficassem em estado de inércia pois o vírus é novo e há poucos dados e estudos científicos sobre as consequências do mesmo, pois o vírus age de forma diferenciada em cada indivíduo, a falta de esclarecimento e de orientação nos momentos iniciais também causou essa sensação de angústia na população.

O mundo inteiro adotou o isolamento social como uma espécie de cuidado e tratamento, porém como alguns tratamentos esse também teve alguns efeitos indesejados, além do medo e da ansiedade, conforme apontou o presente estudo. Há também a preocupação com o aumento de casos de suicídio, em muitos países o número de casos aumentou e a tendência é continuar crescendo.

O isolamento social, o sofrimento psíquico causado pelos transtornos mentais e todos outros fatores de sofrimento mental foram demandas para o aumento da demanda dos atendimentos psicológicos.

Segundo a OMS, as sociedades e associações de profissionais de saúde mental foram divulgadas várias cartilhas e guias de recomendações práticas para prevenção e atendimento básico à saúde mental do trabalhador que está na linha de frente à pandemia.

Segundo Barros et al. (2020) sobre os aspectos emocionais faz-se necessário a identificação junto a covid-19 uma “pandemia do medo” ou a “coronofobia”, que de acordo com os autores houve elevadas prevalência de depressão e ansiedade tem ocorrido entre os trabalhadores da área de saúde.

Um outro estudo que corrobora com os nossos resultados de Barros et al. (2020), no qual mostrou um aumento de 40,4% de brasileiros deprimidos, em relação a problemas do sono o estudo mostrou que houve um aumento de 43,5%. A pesquisa em relação a ansiedade revelou que 69,5% dos adultos jovens manifestaram-se ansiosos.

De acordo com nossa pesquisa os atendimentos psicológicos com a demanda de problemas no relacionamento também tiveram uma crescente procura. O fato que a pandemia gera na população os mais diversos sentimentos e emoções como observamos o crescente número de violência mulheres como relatam diversos meios de comunicação nos últimos dias.

Temos como exemplo o aumento de casos de violência contra a mulher que resultam muitas vezes em feminicídio. “Na primeira atualização de um relatório produzido a pedido do Banco Mundial, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) destaca que os casos de feminicídio cresceram

22,2 % entre março e abril deste ano em 12 estados do país, comparativamente ao ano passado.”

Segundo Rodrigues (1982) apud Dollard (1939) et al. “Agressão é uma resposta que tem por objetivo causar dano a um organismo vivo”. Diversos fatores influenciam o comportamento agressivo. Dentre os fatores capazes de provocar tal comportamento podemos destacar a frustração. Frustração tal como definido por Dollard et al., refere-se à situação experimentada por uma pessoa quando se verifica um bloqueio impeditivo da obtenção de um objetivo.

Dentro do contexto que estamos vivendo, no qual o isolamento social fez com que famílias entrassem em um confinamento com uma mistura de sentimentos e emoções é se de observar esse aumento de atendimentos psicológico por questões de relacionamento.

Em nossos estudos os pacientes que mais procuraram atendimentos estão na faixa etária de adultos jovens conforme o estudo de Barros et al. (2020), mostrou também que a prevalência dos sintomas negativos da saúde mental foi com adultos onde vale ressaltar que nessa idade referem-se as pessoas inseridas no mercado de trabalho.

Barros, et al. (2020) destaca que existe uma necessidade de maior divulgação em relação a este atendimento para profissionais de saúde, inclusive a abrangência do atendimento psicológico on-line para as demandas que se relacionam a questões emocionais e mentais.

O contexto pandêmico trouxe para a psicologia uma nova realidade, buscando assim uma psicologia sendo trabalhada com uma demanda não individualista mas pensada em conjunto. Neste caso, a emergência do outro é também do psicólogo, sendo preciso gerenciar a estabilidade psíquica, emocional, conflitos internos e externos deste profissional, para então cuidar do outro que traz uma demanda psicológica.

O momento requer uma atenção especial não apenas para profissionais da saúde, mas também dos cuidadores e da família do paciente. O psicólogo precisa pensar em estratégias criativas, para que as pessoas não se infectem, tendo um isolamento corporal mas não emocional, pois o ser humano não

precisa se isolar socialmente. É importante ressaltar que é essencial estar com uma boa imunidade, estando intrinsecamente ligada a saúde mental.

As ações que não podem faltar neste momento para um psicólogo é refletir sobre todas as suas teorias, trazendo este aprendizado para o contexto pandêmico de forma leve e criativa, não é o momento de pensar em novas ferramentas, mas sim adaptar as já existentes a nova realidade.

A psicologia diante da pandemia do covid-19 trouxe o contato com o mundo virtual, que de acordo com nossa pesquisa 70,6% dos psicólogos não atendiam no modo on-line. Este meio de comunicação facilitou os atendimentos aumentando assim a procura por estes profissionais, uma vez que as pessoas ficaram isoladas, a tecnologia aproximou-os.

Porém, vale destacar que dentro da saúde mental o acesso que temos hoje a internet de forma global e principalmente das fake news acabam intensificando o estado de ansiedade, medo e pânico.

Contudo a psicologia precisa de uma forma leve, pensar o que é vital e essencial neste momento para conectar as pessoas, diminuindo o sofrimento do isolamento social de forma segura, efetiva e baseada em evidências científicas com o ser humano. É um momento de cuidado e autocuidado enfrentando os desafios do contexto. Lembrando que o pânico e o medo são mecanismos de defesa e de crescimento profissional.

5. CONCLUSÃO

O estudo mostrou que a pandemia de covid-19 ainda envolve muitas demandas dentro da área de saúde mental, a procura por atendimento psicológico foi significativa durante os primeiros meses da pandemia no Brasil e no mundo, principalmente para os profissionais de saúde, pois, de acordo com os resultados encontrados, são esses profissionais que mais procuraram atendimento psicológico, com sintomas de insônia, medo, estresse, ansiedade, problemas no relacionamento e problemas no trabalho. O presente estudo

indica, portanto, a necessidade de oferecer uma atenção especial à saúde mental para esses profissionais, assegurando-lhes uma melhor qualidade de vida durante o contexto pandêmico.

6. REFERÊNCIAS

ABC - Academia Brasileira de Ciências. (2020). *O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL*. Publicado em 15 de junho de 2020. <http://www.abc.org.br/2020/06/15/o-impacto-da-pandemia-na-saude-mental/>

Battistello, C. Z. (2023). Como ser psicólogo hospitalar na pandemia de covid-19 no Brasil? Uma pesquisa documental. *Saúde e sociedade*, 32(1). <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022211011pt>

Barros, M. B. de A., Lima, M. G., Malta, D. G., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S. de, Romero, D., Souza Júnior, P. R. B. de, Azevedo, L. O., Machado, I. E., Damacena, G. N., Gomes, C. S., Werneck, A. de O., Silva, D. R. P. da, Pina, M. de F. de, & Gracie, R. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 29(4):e2020427 <https://scielosp.org/pdf/ress/2020.v29n4/e2020427/pt>

Bezerra, A.C.V, Silva, C.E.M. da, Soares, F.R.G., Silva, & J.A.M. da. (2020, junho) Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência Saúde Coletiva*. Vol. 25(1), 2411-2421. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>

Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*.

[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)

Caetano, R., Silva, A. B., Guedes, A. C. C. C. M., Paiva, C. C. N. de, Ribeiro, G. da R., Santos, D. L., & Silva, R. M. da. (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cad. Saúde Pública* 36 (5) 01. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>

Cavalcanti, M. C. (2020). Saúde mental e o distanciamento social. *Projeto Educa Coronavírus*. Isabella Macário Ferro Cavalcanti (Coordenadora), 1. ed. 5. vol.-Belém: Rfb Editora, p.28. DOI: 10.46898/rfb.9786599152412.

Conselho Federal de Psicologia. Nova Resolução do CFP orienta categoria sobre atendimento on-line durante pandemia da Covid-19. Brasília, DF; 2020. <https://site.cfp.org.br/nova-resolucao-do-cfp-orienta-categoria-sobre-atendimento-on-line-durante-pandemia-da-covid-19/>

Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP nº 11/2018. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.º11/2012. Brasília, DF; 2018.

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>

Cruz, R. M., Andrade, J. E. B., Moscon, D. C. B., Micheletto, M. R. D., Esteves, G. G. L., Delben, P. B., Queiroga, F., & Carlotto, P. A. C. (2020). COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. *Rev. Psicol., Organ. Trab.* vol.20 no.2. Brasília http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200001

Danzmann, P.S., Silva, A.C.P., & Guazina, F.M.N. Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. *J. nurs. health.* 10(4):e20104015.

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18945/11557>

Faro, A., Bahiano, M. de A., Nakano, T. de C., Reis, C., Silva, B. F. P. da, & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. Psicol.* (Campinas), vol. 37.

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507>

FIOCRUZ (2020). Ansiedade, abuso de álcool, suicídios: pandemia agrava crise global de saúde mental. *Revista Informe ENSP.* <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/49198>

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (2020). Nota Técnica. Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19 – ed. 2, p.14. <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf>

Oliveira, W. A., Oliveira-Cardoso, E. A., Silva, J. L., & Santos, M. A. (2020). Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37,e200066. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066>

RODRIGUES, A; (1982). *Psicologia Social.* 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, p. 485.

Schmidt, B., Crepald, M. A., Bolze, S. D. A., Silva, L.N., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud. Psicol.* (Campinas), vol. 37.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso

Viana, D.M. (2020), Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de covid-19. *Cadernos ESP - Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará - Edição Especial - Enfrentamento da COVID-19*, v. 14 n. 1, páginas 74-79.

<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/399/215>